



A VIDA DEBAIXO DO SOL

Eclesiastes – Anderson Endlich

22 de junho de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

Eclesiastes 1-3

RESUMO

Ao lermos o livro de Eclesiastes, podemos pensar que o autor está cansado ou decepcionado com a vida, mas na verdade, o que ele traz para nós é uma reflexão muito profunda sobre o verdadeiro sentido e a melhor forma de se viver a vida.

A vida que Deus garante para nós está além de quando entramos por essas portas, na verdade ela transborda e nos encontra quando estamos cuidando dos nossos filhos, parentes, sendo boas pessoas, ou quando estamos trabalhando por exemplo. O nosso coração ainda não entendeu que a vida de Deus precisa influenciar as nossas vidas comuns e ordinárias, pois de fato, ela toca tudo o que é comum de forma integral.

Tudo é vaidade. Uma afirmação que se repete no mínimo 37 vezes no livro, nos fazendo pensar que enquanto a vida for vivida sem a percepção de que Deus é a fonte de satisfação e contentamento dos nossos corações, de fato nessa vida, tudo será vaidade. Tudo será efêmero e raso pois não encontraremos satisfação.

A palavra “vaidade” aqui é o que no hebraico é traduzido da palavra “hevel” – que significa vapor, fumaça, algo transitório e incontrolável. Não é exatamente “futilidade”, mas sim algo efêmero, que escapa das mãos. O autor olha para a natureza e vê ciclos intermináveis: o sol nasce e se põe, os rios correm para o mar, mas o mar nunca se enche. Olha para o trabalho humano e se pergunta o que ele ganha com todo o seu esforço (Ec.1:3). Ele vê repetição, desgaste e frustração.

Em sua própria busca em entender o sentido da vida, se entregou ao riso, ao vinho, à construção de grandes obras, música, aos bens e posses materiais, todos os prazeres da vida. Tudo o que seu coração desejou, ele realizou e a conclusão de tudo isso foi Eclesiastes 2:11 “E olhei eu para todas as obras que fizeram minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol”

Seguindo o texto para o capítulo três, podemos perceber que o autor não condena os prazeres em si, a vida está ali acontecendo e necessita ser vivida e experienciada em cada um de seus aspectos, na alegria e na dor, a diferença está em como nos movemos diante dela.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Ec. 3:1). O convite do pregador é: viva uma vida alegre e piedosa, mesmo em frente aos desafios, firmados na certeza de que Deus é o doador da vida.

Olhar pelas buscas dos prazeres, a busca em construir, ter e fazer, na verdade pode revelar o vazio da autossuficiência que existe em nossos corações apontando para o desejo da independência. Esse desejo é um poço sem fundo que causa uma profunda insatisfação, por isso estamos sempre em busca de algo novo que possa proporcionar um sentimento de completude, porém, esse sentimento

só vem quando entendemos que é no Senhor que encontramos a satisfação plena de ser quem realmente somos vivendo nossa vida ordinária em sua presença.

A vida que vale a pena viver, é uma vida de temor do Senhor, de contentamento em Deus, uma vida radiante e vibrante, cuidando bem um dos outros e nossos familiares. Em verdadeira reverência e humildade, abraçando a simplicidade com alegria, encontrando a verdadeira satisfação em Deus.

REFLEXÃO

1. Em seus dias cotidianos, você tem se sentido com o coração cheio de satisfação e prazer, consciente da onipresença de Deus ou se sente pesado, cansado e sem perspectiva?
2. De que forma você pode galgar um passo à frente rumo à plena satisfação em Deus?